

# **AmarElo - É Tudo Pra Ontem (2020): contribuições pedagógicas para o ensino-aprendizagem de Ciências Humanas**

Pedro Henrique Alves Pereira <sup>1</sup>

Fernanda Rocha Macedo <sup>2</sup>

Maria Valéria Barbosa <sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O projeto “AmarElo na Escola”, realizado em Marília-SP, utilizou o documentário de Emicida para promover uma educação antirracista. Inspirado nas epistemologias do Sul e em autores como Paulo Freire, enfrentou o epistemicídio e o silenciamento de saberes negros. Com rodas de conversa e oficinas, valorizou a oralidade, o "pretuguês" e a cultura periférica. A estrutura do documentário guiou as ações, culminando na Semana da Consciência Negra. A experiência fortaleceu a identidade dos estudantes e os vínculos com a ancestralidade. Também trazendo um diálogo com a escola pública e a universidade pública. Reforçou, assim, a importância de práticas pedagógicas críticas e inclusivas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O eurocentrismo influencia os saberes escolares ao impor o comportamento europeu como padrão universal, apagando as diversidades étnico-raciais, de classe e de gênero (Sousa; Barbosa, 2021). A partir da colonialidade dos saberes, discutida por Aníbal Quijano e Walter Dignolo, evidencia-se como o conhecimento eurocêntrico se mantém nos currículos, perpetuando desigualdades e estereótipos. Essa lógica compromete a democratização da educação ao excluir experiências e saberes diversos. Nilma Lino Gomes (2003) contribui para pensar a necessidade de abordagens interseccionais, reconhecendo que as identidades negras e

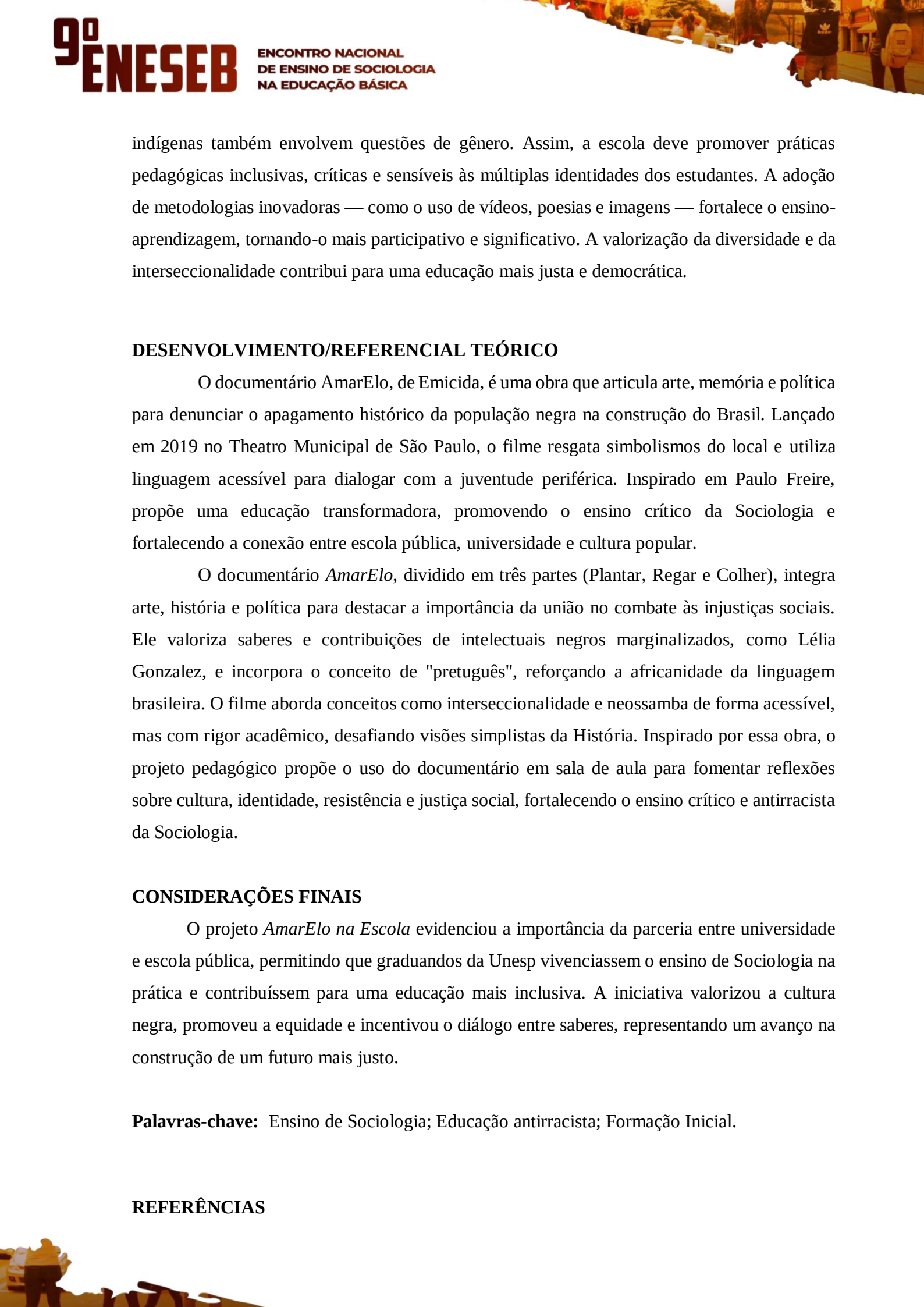
---

1 Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/FFC, Câmpus de Marília-SP, Bolsista CAADI/2024, negro, homem cisgênero, Marília-SP, pedro.alves-pereira@unesp.br;

2 Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/FFC, Câmpus de Marília-SP, bolsista FNDE, negra, mulher cisgênero, Marília-SP, fernanda.r.macedo@unesp.br;

3 Professora Orientadora na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/FFC, Câmpus de Marília-SP, ministra aula na graduação e nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Mestrado de Sociologia em Rede Nacional, negra, mulher cisgênero, Marília-SP, valeria.barbosa@unesp.br;





indígenas também envolvem questões de gênero. Assim, a escola deve promover práticas pedagógicas inclusivas, críticas e sensíveis às múltiplas identidades dos estudantes. A adoção de metodologias inovadoras — como o uso de vídeos, poesias e imagens — fortalece o ensino-aprendizagem, tornando-o mais participativo e significativo. A valorização da diversidade e da interseccionalidade contribui para uma educação mais justa e democrática.

## DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O documentário *AmarElo*, de Emicida, é uma obra que articula arte, memória e política para denunciar o apagamento histórico da população negra na construção do Brasil. Lançado em 2019 no Theatro Municipal de São Paulo, o filme resgata simbolismos do local e utiliza linguagem acessível para dialogar com a juventude periférica. Inspirado em Paulo Freire, propõe uma educação transformadora, promovendo o ensino crítico da Sociologia e fortalecendo a conexão entre escola pública, universidade e cultura popular.

O documentário *AmarElo*, dividido em três partes (Plantar, Regar e Colher), integra arte, história e política para destacar a importância da união no combate às injustiças sociais. Ele valoriza saberes e contribuições de intelectuais negros marginalizados, como Lélia Gonzalez, e incorpora o conceito de "pretuguês", reforçando a africanidade da linguagem brasileira. O filme aborda conceitos como interseccionalidade e neossamba de forma acessível, mas com rigor acadêmico, desafiando visões simplistas da História. Inspirado por essa obra, o projeto pedagógico propõe o uso do documentário em sala de aula para fomentar reflexões sobre cultura, identidade, resistência e justiça social, fortalecendo o ensino crítico e antirracista da Sociologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *AmarElo na Escola* evidenciou a importância da parceria entre universidade e escola pública, permitindo que graduandos da Unesp vivenciassem o ensino de Sociologia na prática e contribuíssem para uma educação mais inclusiva. A iniciativa valorizou a cultura negra, promoveu a equidade e incentivou o diálogo entre saberes, representando um avanço na construção de um futuro mais justo.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Educação antirracista; Formação Inicial.

## REFERÊNCIAS



**AMARELO – É tudo pra ontem.** Documentário. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Evandro Fióti e Laboratório Fantasma. Netflix, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais.** Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

